

## LITERATURA E DRAMATURGIA: UMA ANÁLISE DA OBRA LITERÁRIA *O PAGADOR DE PROMESSAS* E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A SOCIEDADE

Winney Aguiar Pimenta<sup>1</sup>

Marcela Carolina dos Santos Mendes<sup>2</sup>

### INTRODUÇÃO

“Arte das palavras”, é assim que muito autores definem a Literatura, através dela conseguimos exprimir sensação, emoções e desejos por meio das figuras de Linguagens. Na antiguidade clássica, Aristóteles classificou a Literatura em gêneros literários, os quais foram divididos em: lírico, épico e dramático.

Ao lado do gênero épico e lírico, encontramos o dramático, rico em ação e drama, caracterizado pelas suas encenações cênicas, presença de diálogo e monólogo, predomínio do discurso em segunda pessoa, são textos feitos para serem representados. A sua estrutura é dividida em atos e cenas, que correspondem respectivamente a mudança de cenário e de personagens.

Justifica-se tal afirmação, de acordo com Rosenfeld (2000) quando afirma que o gênero dramático, possui obras dialogadas e estreladas pelos próprios personagens apresentando por um narrador, trazendo como exemplo, os textos que se constrói principalmente por diálogos e os personagens disfarçados são levados a cenas por meio de gestos e discursos no palco. Aristóteles (1979), afirma que esse gênero se defini pela imitação dos personagens agindo por eles próprios.

Diante disso, foi escolhido para análise, a obra literária do gênero dramático *O Pagador de Promessas*, uma das mais famosas peças de teatro da dramaturgia brasileira, ganhadora de sete importantes prêmios de dramaturgia, escrita por Dias gomes, onde mostra o conflito entre o homem simples do campo, representado por Zé do Burro, e o homem urbano dissimulado. Também há um confronto claro entre a visão religiosa do homem do povo, mais emotivo, e o posicionamento burocrático e inflexível da Igreja Católica. “As mudanças políticas, sociais e culturais estão presentes em *O Pagador de Promessas*. A peça apresenta

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Letras Libras da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, [winney.pimenta@gmail.com](mailto:winney.pimenta@gmail.com)

<sup>2</sup> Graduanda pelo Curso de Letras Libras da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, [marcela.mendes@discente.ufma.br](mailto:marcela.mendes@discente.ufma.br)

Salvador já em processo de modernização, com uma sociedade heterogênea com crenças e valores diversos, além de retratar questões como a reforma agrária.” (SANTOS, 2019, p. 17).

De acordo com Alves (2018) Dias Gomes Dias Gomes é um autor neo-realista ou pós-moderno, em que suas obras costumam expor uma realidade experienciada, não apenas por ele, mas a realidade da sociedade. Abordando assuntos relevantes através das suas escritas, o que não foi diferente na obra de sua autoria *O Pagador de Promessas*.

O que nos motivou a realizar o estudo, foram os fortes traços da inocência e ingenuidade do personagem principal, Zé do Burro, onde sem perceber consegue trazer situações, que no decorrer do enredo quebra esses paradigmas. Diante desse contexto, o objetivo desse artigo consiste em analisar as contribuições desse gênero dramático escrito pelo Dias Gomes para a sociedade, levando em consideração seu conflito dramático, seu espaço e tempo.

## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

Para alcançar os objetivos propostos, será realizada uma revisão literária da obra *O pagador de promessas* do autor Dias Gomes, através de pesquisa bibliográfica, com o objetivo exploratório. Segundo Selltiz et al. (1965), essa categoria, enquadra-se todos os estudos exploratórios, ou seja, aqueles que buscam descobrir ideias e intuições, na tentativa de adquirir maior familiaridade com o fenômeno pesquisado.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Alfredo de Freitas Dias Gomes é o autor da obra *O Pagador de Promessas*, esse grande dramaturgo nasceu em 19 de outubro de 1922, na capital Salvador. Mudou-se para o Rio de Janeiro aos 15 anos escreveu a sua primeira peça teatral intitulada *A Comédia dos Moralistas*, do qual já conseguiu o prêmio do Serviço Nacional do Teatro. Passou por vários cursos, inclusive o de Direito e Engenharia, mas não terminou nenhum deles. Aos 19 anos com a peça *o Pé-de-Cabra* e teve grande sucesso de público e crítica.

Escreveu também nesse início de carreira muitas outras peças como *Amanhã Será Outro Dia*; *Doutor Ninguém*; *Zeca Diabo*; *João Cambão*; *Outros Como O Pobre Gênio*; *Eu Acuso o céu*; *Sinhazinha*; *Homem Que Não Era Seu* e *Beco sem Saída* só foram apresentadas no rádio e bem mais tarde. Em todas essas obras era perceptível a preocupação de Dias Gomes com a realidade brasileira, usando muitas vezes as suas peças como meio para questionar a realidade brasileira da época.

Dias Gomes entre as suas mais variadas peças, escreveu em 1960 a peça *O Pagador de Promessas* que é referência de sucesso e visibilidade na sua carreira. Esta foi além de peça teatral, transformada também em livro e adaptado para o cinema por Anselmo Duarte que acabou conquistando muitos prêmios.

Uma obra que carrega uma linguagem com fortes traços do regionalismo, com uma narrativa longa, porém de fácil leitura, de forma clara consegue-se identificar o espaço, concentrado na escadaria da Igreja de Santa Bárbara, localizado na capital da Bahia, o tempo cronológico que no decorrer da leitura conseguimos identificar os dias e as horas passando, o enredo e os personagens: Zé-do-Burro; Rosa; Marli; Bonitão; Padre; Sacristão; Guarda; Beata; Galego; Minha Tia; Repórter; Fotógrafo; Dedé Cospe-Rima; Secreta; Delegado; Mestre Coca; Monsenhor; Manoelzinho Sua-Mãe e a Roda de Capoeira.

No primeiro ato, o autor descreve todo o local onde o enredo se passa, relevando também o lugar: paisagem tipicamente baiana, Bahia velha e colonial que sobrevive a urbanística moderna. Revela também o tempo/hora em que a trama começa, as 14:30 de um sábado. Na sequência ele descreve dois personagens Zé do Burro e Rosa, fala das suas feições e características pessoais, personalidades.

O personagem Zé do Burro carrega consigo uma pesada cruz, objeto principal de toda a trama, chegar a igreja onde supõe ser o local para pagar sua promessa. Mas ao contar ao padre que a promessa fora feita em um terreiro de candomblé a Iansã, Zé é impedido de entrar na igreja, tornando-se assunto mais comentado na cidade, trazendo a mídia até ele, que distorce todos os fatos. Além dessa decepção o personagem também é enganado pelo o sedutor Bonitão que aproveita a sua ingenuidade do casal, e seduz Rosa.

Prosseguindo no entrecho aparecem vários personagens secundários, Galego, o gringo da vendola em frente; Minha Tia, baiana que vende comidas típicas no seu tabuleiro; Dede Cospe – Rima, poeta e comerciante ambulante; o Guarda, que se incomoda com Zé do Burro e a cruz que atrapalhara a circulação dos carros na praça, é quem tenta também intervir com o padre a favor de Zé do Burro, mas o padre foi irredutível.

Apresentada ao público em um período de turbulência política, a obra é de grande relevância para a sociedade, pois o autor discorre sobre os conflitos sociais que ocorre entre uma pessoa simples e pura com o sistema que a sociedade impõe, cheio de regras. Onde o autor mostra a diferença entre dois mundos, a cultura rural e urbana, retratando o desamparo do povo, sobretudo da população rural. As saídas autoritárias executadas tanto pelo pároco quanto pelo poder público demonstram a inversão do papel do Estado, que deixa de auxiliar e passa a reprimir o povo.

A maior contribuição da obra são os conflitos apresentados pelo embate entre a crença popular, onde traz fortes trações sobre a intolerância da igreja no autoritarismo do padre, o dogmatismo e o ritualismo rigoroso. Mas outras contribuições também são abordadas como a incapacidade da polícia, que naquela época era considerada como elite, diferenciar uma questão multicultural, transformando um episódio de diferença cultural com um caso de crime; o interesse da imprensa em lucrar com o drama do protagonista, sem se importar com o mesmo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nota-se como essa obra procura chamar a atenção dos leitores para refletir sobre o contexto social, político e econômico da época, sem transmitir diretamente a mensagem. Essa característica é marcada pelo autor Dias Gomes, nas suas diversas obras.

Conclui-se essa pesquisa enfatizando a relevância dos assuntos abordados pelo autor para a sociedade, ele consegue expressar em seus personagens e em suas obras a sua inquietação com a sociedade, levando em consideração o seu espaço e tempo. Contudo, esse estudo não encerra a discursão, ele abre perspectivas para pesquisas futuras, onde é necessário que pesquisadores, professores, comunidade acadêmica continuem em busca de aprimorar essa análise.

**Palavras-chave:** Literatura. Dramaturgia. Contribuições. Sociedade.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, Leonne Bruno Domingues. Zé do Burro e o fetiche da Liberdade capitalista: uma análise de O pagador de promessas de Dias Gomes. **Revista Café com Sociologia**, v. 4, n. 2, p. 09-24, 2015.
- ARISTÓTELES. Poética. Tradução de Eudoro de Sousa. São Paulo: **Abril Cultural**, 1979.
- DOS SANTOS, Priscila Godinho Martins. O Pagador de Promessas em movimento: a trajetória da obra de Dias Gomes dos palcos ao cinema (1959-1969), **Alagoinhas**, 2019.
- ROSENFELD, Anatol. A teoria dos gêneros. In: O teatro épico. 4. ed. São Paulo: **Perspectiva**, 2000.
- SELLTIZ, C.; WRIGHTSMAN, L. S.; COOK, S. W. Métodos de pesquisa das relações sociais. São Paulo: **Herder**, 1965.